

## O teatro e o projeto integrado de prática educativa na Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Vilma Campos (UFU)

GT :Pedagogia do Teatro e Teatro na Educação

Palavras chave: Educação e Teatro; Projeto Integrado.

O Projeto Integrado de Prática Educativa (PIPE) é um Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação dos cursos de licenciatura da UFU. Tem como base o Parecer CNE/CP 09/2001 do Ministério da Educação e a Resolução 01/2002 do Conselho de Graduação da UFU que apresentam novo modelo de formação de professores com a carga horária distribuída ao longo do curso e ampliando os espaços e o conceito do próprio estágio supervisionado.

A finalidade do PIPE é promover, numa perspectiva interdisciplinar diferentes possibilidades práticas, observações, reflexões sobre situações contextualizadas, análises e resoluções de situações-problema do cotidiano escolar e profissional, com situações simuladas e estudos de caso.

Espaços comuns de atuação do artista e do docente justificam a necessidade do PIPE em carga semestral de 40 horas, desde o primeiro período<sup>1</sup>, possibilitando o contato sistematizado, organizado e orientado com diferentes campos de atuação do profissional formado em Teatro.

No segundo semestre de 2006 foi realizada a primeira experiência de PIPE dentro do processo de implementação do novo *curriculum*. Além de contar com quinze alunos ingressantes, o grupo foi formado também por dez alunos que estavam iniciando o terceiro período e que fizeram a transferência para a recém matriz curricular.

Esse texto pretende refletir sobre o processo de aproximação desses vinte e cinco estudantes no universo da escola pública formal e básica, pensada como um dos espaços sociais de atuação depois de graduados, seja enquanto artistas e/ ou professores. Para proceder a uma análise preliminar serão utilizados trechos selecionados do *port-folium* de cada um.

Os estudantes foram convidados a realizar um trabalho de campo intitulado: Escola e Teatro, espaços comuns? Cada um escolheu uma escola municipal a partir de uma lista. A proposta foi realizar algumas visitas para colher dados por meio de entrevistas com diferentes agentes do espaço escolar, da consulta de documentos e iconografia, além da observação *in loco*:

Fui surpreendida desde a primeira aula de PIPE I, quando soube que deveria visitar uma escola. Em meu íntimo eu tive a 'certeza' de que este projeto não daria certo, pelo fato de que seriam escolas municipais e também porque a turma era grande e seria difícil organizar uma instituição para cada aluno. Subestimei a nossa capacidade (...) fui (...) pega de surpresa (...) o projeto tem (...) trazido um aprendizado inigualável às visitas de cada aluno.  
(Juliana)

---

<sup>1</sup> Ao final do terceiro período o estudante opta se fará licenciatura e/ ou bacharelado. Caso faça a primeira opção continua com o PIPE como componente nos períodos subsequentes.

Alguns estudantes são oriundos de outras cidades e quando chegam, geralmente procuram residir o mais próximo à Universidade. Habitados a uma locomoção restrita no município por pelo menos dois anos, apresentam resistência em percorrer os bairros da periferia que geralmente são mais afastados, na segunda metade do curso, quando iniciam os estágios supervisionados. Ao desenvolver o trabalho, percebeu-se que no início do curso o estudante tem uma predisposição maior.

*“Sem conhecer muito bem a cidade, tive que me situar com um mapa.(...) Esta visita me acrescentou muito conhecimento, é bom chegar próximo a uma realidade que não seja a nossa, para que a gente perceba as necessidades das outras pessoas”.* (Juliana)

O recém universitário muitas vezes tem ainda um olhar muito próximo da escola básica. Alguns estudantes que eram oriundos da própria cidade de Uberlândia procuraram suas próprias escolas de origem. Mesmo quando não houve nenhum contato com escolas da cidade ou quando os alunos provêm de uma outra rede de Ensino que não pública, há ainda uma aproximação que permite alguns paralelos:

*“Na escola que estudei, muitas vezes o ‘faça o que eu mando e não que eu quero’ povoava o imaginário (...) éramos proibidos de falar sobre alguns temas por receio da diretora (...) Vi... na escola que visito (...) respeito mútuo (...) entre educandos e educador. (...)*

*O primeiro contato com a escola, serviu para desvendar impressões sobre a realidade da mesma, por se tratar de uma escola de bairro de periferia (...) muitas crianças não têm um bom vestuário para usar ou materiais de qualidade, mas ainda assim, são respeitadas e tratadas com dignidade (...)* (Tiago)

*“Pude fazer um paralelo, entre essa escola e o colégio em que estudei. São mundos completamente diferentes, formações familiares diferentes, aspectos sociais diferentes(..) Com relação ao uso de uniforme, na minha escola era obrigatória (...), já na Gladsen Guerra os alunos vão como quiser(...) mas há coisas em comum, como o espaço da escola.”* (Thaís)

Os estudantes foram orientados a descrever a escola, sua rotina e a procurar as relações entre momentos artísticos, teatrais ou não. Depois desse contato preliminar realizaram uma primeira versão de cada texto, que circulou entre os universitários. Os leitores fizeram pareceres ao texto, no intuito de conversar com os enunciados e levar cada autor a reescrever seu texto.

Solicitou-se ainda, que os estudantes fizessem uma segunda visita e que também lessem *Autonomia da Pedagogia. Saberes Necessários à Prática Pedagógica* de Paulo Freire, no intuito de perceberem se havia alguns dos conceitos desse autor em prática no espaço que estava sendo investigado e com o intuito de fazê-los olhar a própria trajetória, inclusive o Ensino Superior que começam a cursar.

O debate sobre as idéias de Paulo Freire foi muito caloroso. As segundas e em alguns casos terceiras visitas tiveram um olhar bastante diferenciado.

Apesar de pequena, seu espaço é bem aproveitado para o lazer, a imaginação e o teatro, juntamente com outras formas de arte. A área externa é dividida em cantos(...) Canto do recanto: onde se brinca com brinquedos de sucata. Canto do encanto: onde se pinta em azulejos na parede. Canto do canto: duchas de água para os dias quentes, onde as crianças enquanto se refrescam cantam. Canto do conto: um lugar onde será coberto por um pé de maracujá. Onde as crianças sentam e escutam historinhas. (...) (*Diana*)

Nessa escola, a estudante teve acesso ao caderno de programação de aula de uma das professoras, lendo a avaliação de uma atividade que fora feita.

Paralelamente, às visitas em cada escola, continuou a circulação dos textos em segunda e versões posteriores. Solicitou-se também que o grupo de comum acordo escolhesse uma ou duas escolas para uma visita coletiva. Começou-se a preparar uma seqüência teatral de brincadeiras e jogos que pudesse ser realizada com as crianças para uma interação diferenciada e artística ao invés de entrevistas ou depoimentos.

A escola da citação acima foi escolhida porque os estudantes ficaram deveras curiosos por conhecer o espaço físico e a proposta pedagógica dessa escola. Os estudantes utilizaram partes do corpo pintadas, principalmente mãos e pés para atividades de apreciação e também de interação com as crianças.

Esse primeiro movimento no sentido de aproximá-los do universo escolar num tempo bastante anterior ao do estágio e de uma maneira bem diferenciada, mostrou-nos que ações desse tipo são fundamentais e devem ser realizadas desde o início da graduação. Nessa escola, foi feita ainda uma visita posterior à visita coletiva.

“Fui recebida ainda mais calorosamente pela coordenadora.

(...) as professoras também foram impactadas pela forma simples e econômica de fazermos teatro.(...) Este trabalho enriqueceu muito a minha visão quanto ao teatro dentro de uma sociedade, já que trabalhamos e pesquisamos o mesmo na base da própria, a escola.”(*Diana*)

A interação não se resumiu ao momento das brincadeiras. Aconteceu desde a chegada, passando pela observação e conversa informal:

“Sentei na mesa onde três crianças lanchavam, uma delas me disse que não gostava disso (apontando-me a beterraba que estava em seu prato, perguntei o que ela mais gostava, e tive como resposta: “lingüiça”).

(...) deveria ter uns quatro ou cinco anos, pergunto se ela sabia de onde vinha a lingüiça, (...) ela: - ‘Da sacolinha do Bretas.’<sup>2</sup>(José Luiz)

E o estudante avalia que o objetivo do trabalho foi atingido:

Quando ela toca uma parte de seu corpo com tinta no tecido e estremece todo o corpo com um riso contido de felicidade. Quando surge o capeta, e ela (a criança) olha para seu colega do lado com os dentes cerrados e um olhar falso de medo, coberta por um semblante de admiração e surpresa.

<sup>2</sup> Nome de uma rede de Supermercado em Uberlândia.

Sei que aquela menina ao término da intervenção não desmistificou a importância da 'sacolinha do Bretas' em sua vida, mas ela percebe que com seus pés e mãos ela pode fazer muito mais coisas do que andar e pegar um objeto (José Luiz).

Muitas são as considerações nos textos escritos que demonstram transformações da representação do papel do professor e / ou artista e do quanto começam a perceber a escola como um espaço possível e necessário para a ação teatral, seja como professores e/ou como artistas. A experiência revela que o PIPE pode ser uma oportunidade para efetivar uma aproximação com o campo de trabalho futuro do profissional de teatro.

Essa primeira intervenção por meio do PIPE na escola básica formal, enquanto. Não são raros projetos entre companhias ou troupes teatrais que levam seus produtos teatrais às escolas para apreciação de grupos de alunos.

### ***Bibliografia***

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KOUDELA, Ingrid Dormien. A nova proposta de ensino do Teatro. In **Sala preta** no 2. Dossiê Teatro e Educação.

NÓVOA, Antônio. **Profissão professor**. Porto: Ed. Porto, 1995.

PAIM, Elison Antonio. **Memórias e experiências de fazer-se professor**. Campinas:SP, 2005.PAVIS,

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2003.